



PO41 - IRIS HETEROCHROMIA: A 9-YEAR FOLLOW-UP CASE REPORT OF A CHILD WITH OCULAR MELANOCYTOSIS

Filipe Neves, Rosário Varandas, Mónica Loureiro, Renata Rothwell, Joaquim Sequeira, Luís Agrelós
(Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho)

Introdução: A melanocitose oculocutânea consiste numa hiperpigmentação melanocítica congénita dos tecidos perioculares. Apresenta uma prevalência estimada em 0,038% na população caucasiana. O tecido cutâneo é maioritariamente afetado na região correspondente à divisão oftálmica do nervo trigémio. A melanocitose ocular é o termo usado para descrever esta patologia quando apenas há envolvimento do globo ocular, o que acontece apenas em 6,2% de todos os casos. As alterações oculares incluem pressão intraocular elevada (10,3%) e melanoma uveal, que afeta 1 em cada 400 doentes. A prevalência acumulada do melanoma da úvea nos caucasianos com melanocitose oculocutânea é de $2.6-5.32 \times 10^{-3}$ e 90% são diagnosticados entre os 31 e os 80 anos (média de idade: 60,5 anos). Três por cento dos pacientes com melanoma da úvea apresentam esta patologia, sendo que nestes casos o risco de metastização é duplicado (48% versus 24%, em 10 anos). O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico de melanocitose ocular seguido durante 9 anos após um diagnóstico inicial aos 16 meses de idade assim como uma revisão da literatura.

Material e Métodos: O doente foi submetido a avaliações oftalmológicas regulares com intervalos de 2 anos. As avaliações foram efetuadas no Serviço de oftalmologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho. Procedeu-se a uma revisão extensa da literatura acerca desta patologia rara.

Resultados: Em 2006, o doente de 16 meses de idade, apresentou-se ao departamento de oftalmologia pediátrica com uma heterocromia da íris. No exame objetivo detetou-se uma hiperocromia da íris do olho direito, tendo esta uma coloração castanha de tom escuro de aspeto aveludado. Em contraste, o olho heterolateral ostentava um coloração verde acastanhada. Além desta alteração o doente não apresentava qualquer outro sinal ou sintoma, quer oftalmológico quer sistémico, bem como os seus antecedentes, tanto pessoais como familiares, eram irrelevantes. O diagnóstico de melanocitose ocular foi feito tendo em conta a apresentação clínica e nesse momento foi proposto um plano de seguimento com base em avaliações regulares de dois em dois anos. Em 2008 o doente tinha desenvolvido hiperpigmentação escleral. Até à presente data, as lesões mantêm-se estáveis e o doente com uma boa condição geral de saúde. A necessidade de manutenção de um seguimento regular foi aconselhado.

Conclusão: O autor, com base no estudo de caso e tendo em atenção a extremamente baixa taxa de complicações antes da idade adulta, sugere que os doentes com melanocitose oculocutânea devem ser seguidos em consulta com intervalos de dois em dois anos até à idade de 30 anos e daí em diante de seis em seis meses.

Palavras-chave: heterocromia da íris; melanocitose oculocutânea